

COMENTÁRIOS

1) Montoro, Gessé, Pedro, Maria e Israel, já identificados em mensagens anteriores. Antonio Angeles, diretor do GEEM nos tempos do Rolando.

2) O Centro Espírita Renovação, cujas reuniões se realizam até hoje em São Paulo, é mencionado no esboço biográfico do Rolando.

3) No último capítulo do livro, **Fotos e Documentos**, colocamos a fotografia da locomotiva que lhe era tão cara.

4) Paulo de Tarso trabalhou, ao chegar do interior, na Casa Andrade, cujo proprietário, Itagy de Carvalho, era amigo do Chico. Mais tarde, diplomou-se em Medicina.

Capítulo XII

O PAI SEMPRE PRESENTE

Na próxima mensagem, a nona, como nas demais, estão presentes os conselhos paternais e o incentivo às atividades do GEEM e do Nosso Lar.

Como descreve André Luiz em seus romances psicografados por Chico Xavier — que retratam a intensa integração entre Plano Físico e Plano Espiritual — ao desencarnarmos, não há modificações súbitas em nosso modo de ser.

Essa realidade é destacada na mensagem por Rolando, que respira as nossas dificuldades e conversa conosco do mesmo modo que o fazia quando na Terra.

E são tão adequadas as ponderações que não temos como negar sua inquestionável presença espiritual entre nós.

Vale lembrar que os velhos amigos, Roberto Montoro e Cineas Feijó Valente, estão sempre presentes em suas recordações.

NINGUÉM SE FAZ ANJO DE UM
MOMENTO PARA OUTRO
(IX Mensagem)

Querida Alda, meu abraço a você e aos nossos filhos e netos.

Nesse abraço reúno especialmente o Caio, o Virgílio, a Lúcia, o Mário Rolando e a Maria Luiza,¹ com as minhas saudações ao nosso valoroso pessoal do Braille, o Professor Fred, Dona Elvira, a Vânia.

Espero não estar omitindo nomes dos presentes, porque é uma dificuldade fazer essa mágica da memória, compondo o elenco familiar com letras que mal nos transmitem os pensamentos.

Tenho comunicado sempre o que sinto e penso por nossa querida Lúcia, por nosso Caio, por nosso Cineas, e, embora a equipe da mediunidade, às vezes, fique balançando entre a certeza e a insegurança, vamos conversando assim mesmo. Seria ideal que os desencarnados dispusessem de meios para se livrarem da Terra, mas isso não cola. Somos quem somos...

Ninguém se faz anjo de um momento para outro, e a solução, depois de perder o corpo gasto, é arrastar-nos por aqui com muitas esperanças e muitos xingatórios, porque o silêncio dos bem-aventurados não chegou até nós.

Tenho melhorado um tanto nessa história de julgamentos apressados, mas, para mim, é muito difícil ainda lidar com espíritos malandros, embora eles se refiram à caridade e nos chamem para uma beneficência que não nos seria lícito praticar.

Sou o Rolandão, apenas o Rolandão em serviço. Participo das tarefas de cozinha do GEEM, associo-me ao Mário Rolando, cuja dedicação para com os nossos serviços na pessoa do Caio muito me comove.

Estou com o Paulo, quando o Paulo resolve tomar os seus cuidados intermitentes em nossa Instituição, e ando habitualmente nos passos do Caio, que ficou, sem esperar, com a minha herança de contas e compras, de previsões e medidas, de trabalho e solidão. Bem que temos aquela pequena locomotiva,² que não nos conduz a parte nenhuma, à feição de um símbolo de nossa fixação em São Bernardo.

Mas, não posso negar que divido o meu coração com todos os meus filhos e filhas, porque são eles as riquezas que eu trouxe para cá com os meus ideais no campo de trabalho espiritual, que presentemente, para a minha alegria, é mais amplo com os avais de nosso Batuira.

Aliás, querida Alda, agradeço a você a assistência à nossa Cristina, que ainda não conseguiu retirar a cruz dos ombros.

Reporto-me à cruz das preocupações naturais da vida, tanto quanto seja dizer à Lúcia que estamos unidos na mesma jornada, agora em Araraquara.³

Virgílio, Lúcia e agora o Paulo acreditam que encontrarão, em Araraquara, a Morada do Sol, e formulo votos para que assim seja nessa cidade.

Não tenho argumentos contrários a meus filhos que se inclinaram à mudança, à vista dos processos de violência e criminalidade que infestam as cidades maiores. Há momentos em que encontro o Caio tão agitado, que chego a ouvir-lhe os pensamentos, ideando até mesmo dispor do patrimônio do GEEM para deixar São Bernardo, o que, em princípio, não aprovo, de

vez que, reduzindo a assistência sem extingui-la e com a livraria em São Paulo, admito que atingiremos uma situação de equilíbrio.

A vida espiritual, para produzir os frutos que alimentarão a comunidade, exige, paradoxalmente, movimento e pausa, público e solidão, e não temos outro caminho senão esse para renovar-nos, fazendo o melhor de nós e de nossas oportunidades de trabalhar.

Caio, você não se agaste com a vida. Temos tido um privilégio que poucos talvez hajam recebido de Nosso Senhor.

Prometemos trocar todos os nossos documentos de existências passadas em livros, que reconfortem e renovem a vida comunitária, e estamos seguindo com a carga, sem atirá-la em ombros alheios.

Nesse capítulo, tudo vai bem, a não ser a necessidade de nos defendermos contra os assaltantes e aventureiros, que se tornaram praga no Brasil de hoje, e praga, por enquanto, sem inseticida capaz de combatê-la.

Muitos homens responsáveis por nossas tarefas da atualidade querem mais cadeias e a reformulação de penitenciárias, como se isso resolvesse o caso da marginalidade.

Não posso descambar para crítica, mas posso dizer a você que temos à nossa disposição todo um arsenal de recursos dos melhores: o nosso núcleo de produção editorial, com a Doutrina Espírita desvendando corações e iluminando caminhos.

Cada livro é uma série de projéteis endereçados à ignorância, que ainda escraviza tanta gente.

*A fome de pão e caldos é gritante nos estômagos vazios, mas a fome do espírito é anes-
tesiada por obsessores da Humanidade, que não pretendem se deslocar da condição indébita em que se apoiam.*

Por isso é que trabalhar pela Causa do Bem e da Paz tornou-se entre nós um lema de todos os dias.

Os companheiros que despertam para as realidades da alma chegam a sentir os corações oprimidos por nossas requisições de mais serviço, e os indolentes estão progredindo no modelo das caudas dos cavalos, isto é, crescendo sempre para baixo.

O assunto se faz doloroso, porque somos poucos para lidar com tantos amigos que estimam o sono e a indiferença por padrões únicos

de vivência.

Admirei a sua coragem, abrindo as portas de uma livraria no centro da capital paulista, e peço ao meu Senhor Jesus Cristo o proteja não somente com a bênção do trabalho constante, mas também com defesas contra os vigaristas e irmãos de mãos grandes, que vivem por aí sem quartel que os reúna.

Enfim, ouço dizerem por aqui que vem a ser um grande mérito trabalhar para o bem entre os maus e, embora sem vocação para isso, vou aderindo a esse trabalho por amor aos filhos preciosos, que Deus me deu.

Sigamos em frente para saber até onde colocaremos os pés, porque medo da estrada e deserção do trabalho não constam de nossas listas.

Querida Alda, posso pouco, muito pouco, mas tenho colaborado na proteção aos netos queridos. Estimo ver a persistência da Lúcia, o valor da Cristina, a dedicação da Terezinha, a abnegação de Thais, a bondade da Silze, a compreensão da Tereza, a força de vontade da Maria Luiza, que entrou para a nossa oficina, e o devotamento da Lúcia do Paulo⁴ à vida familiar.

Veja, Alda, que as nossas filhas são várias, e todas se revestem de extremada importância para o nosso trabalho. Somos ricos de esperança e cada vez mais ricos de amor, e isso me faz um espírito feliz.

Vou parar por aqui, de modo a não ame-drontar os circunstantes com a minha vocação para as cartas longas, sem muito sentido em nossa reunião aqui, com o pessoal de responsabilidades sem conta e de tempo contado.

Querida Alda, por isso, em você e em nos-sa Lúcia, abraço ao Plínio e a todos os nossos que ficaram por fora da excursão.

Finalizo com os meus parabéns à Vânia e ao Professor Fred, amigos, por todas as realizações que estão conseguindo em benefício dos nossos irmãos privados da visão física.

O Vladimir está em nosso cortejo e abraça a Dona Elvira. Todos cumprimentamos a todos, sem esquecer a nossa irmã Eunice.⁵

Caio, você, por favor, confira o que escrevi ou estou escrevendo e corrija os trechos em que surja algum engano meu, porque nós, os espíritos desencarnados, não somos infalíveis e nem somos obrigados a esnoabar literatura em nossos escritos.

Agradeço ao Cineas e ao Montoro, tanto quanto aos outros companheiros de ação, pelo apoio que a nossa Instituição tem recebido.

E, com muito desejo de varar a noite, tal a extensão de nossos assuntos, mas com muito respeito aos amigos que pacientemente nos auxiliam,⁶ no abraço maior à nossa querida Alda, reúne toda a família no mesmo carinho e na mesma gratidão, o esposo e pai, o companheiro e o amigo reconhecido de sempre,

Rolando

(25 de outubro de 1985)

COMENTÁRIOS

1) Uma de suas noras. Esposa de Mário Rolando, Maria Luiza descende do Dr. Bezerra de Menezes.

2) Realmente, a distração do Rolandão era a pequena locomotiva a vapor. Toda feita de cobre, é fixada a uma lâmina metálica de 30 cm de comprimento. O vapor da caldeira aciona o pistão, que movimenta uma roda que, por sua vez, substitui os vagões.

As volutas de vapor da pequena locomotiva, movida a álcool isopropílico, o movimento do pistão e a roda girando faziam-no imaginar a composição inteira do trem. Recordava desse modo sua infância e juventude, quando, na estação ferroviária de Bauru, quedava-se a admirar os trens da Noroeste do Brasil.

3) Os três filhos, à época, mudaram-se para Araraquara. Paulo e Lúcia retornaram, e Virgílio ainda lá reside.

4) Esposa de Paulo de Tarso, Lúcia foi responsável pelo Grupo de Gestantes, que lhe recebeu posteriormente o nome. O grupo há décadas atende a gestantes da região.

Lúcia Magalhães Gomes Ramacciotti nos deixou em 1993, deixando indelevelmente, na esteira de sua viagem ao Mundo Maior, o rastro luminoso de sua nobre presença entre nós.

5) Maria Eunice Meirelles, grande amiga do Chico, já a seu lado na Vida Espiritual.

6) Rolando observa o mister de respeitar as outras pessoas presentes à reunião, também sedentas de uma mensagem, razão por que conclui sua carta.